

**GD 11 - RESULTADOS DO PIBID-SOCIOLOGIA, PIBIC-SOCIOLOGIA, PRP-SOCIOLOGIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SOCIOLOGIA (EXCLUSIVOS PARA GRADUANDOS/AS)**

---

**COORDENAÇÃO:**

**Fernanda Feijó**  
Doutora em Ciências Sociais pela UNESP

**Rafaela Reis Azevedo de Oliveira**  
Doutora em Educação pela UFJF

**Maria Amélia de Lemos Florêncio**  
Mestre em Sociologia pela UFAL

**Apresentação**

O grupo de discussão tem por objetivo discutir e refletir sobre os relatos de experiências desenvolvidos no âmbito dos programas de formação docente (PIBID-Sociologia, PIBIC-Sociologia, PRP- Sociologia, PET-Sociologia) e no Estágio Supervisionado docente em Ciências Sociais/Sociologia. Compreendemos que os estudos, relatos de experiência, análise e pesquisa sobre esses programas, encontram-se intrinsecamente relacionados a nova legislação do ensino médio, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Resolução 02/2019 (BNC-Formação) e as políticas de contingenciamento à educação, às restrições e ameaças a autonomia docente, dentre outras questões que impactam a formação dos futuros docentes da educação básica. Esperamos receber dos/as graduandos/as propostas de relatos relacionados a participação e experiência nos programas de formação docente e em Estágio Supervisionado, bem como reflexões e análise desses espaços formativos. Os três melhores trabalhos do GD 11 receberão premiações (uma placa de honra ao mérito, certificado e dois livros da Editora Café com Sociologia)..

## **A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE UMA LICENCIANDA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**

---

**Escarlath Ohara Botêlho Tosta**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**José Miranda Oliveira Júnior**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) tem duração regular de 04 anos, o que corresponde a oito semestres. A partir do quinto semestre, as disciplinas de estágio começam a ser introduzidas na grade curricular do referido curso, constituindo quatro disciplinas: Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais I e II e Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I e II, nas duas primeiras, o estágio consiste na observação e nas duas últimas o estágio supervisionado consiste na regência e na realização de minicursos em espaços não formais de educação.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, decreta que o estágio é um ato educativo escolar desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, fazendo parte do projeto pedagógico do curso, integrando o Itinerário Formativo do educando. O estágio, segundo a lei, visa ao aprendizado de competências da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento dele para a vida cidadã e para o trabalho.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar como se deu o desenvolvimento das disciplinas de observação ministradas pelo Profº Me. José Miranda Oliveira Júnior, no segundo semestre letivo de 2021, e no primeiro semestre letivo de 2022, a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa e participante.

### **Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais I**

Com o intuito de dar prosseguimento às atividades pedagógicas interrompidas em virtude da pandemia mundial, decorrente do novo coronavírus

(Covid-19) em 2020, foi instituído o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Posto isso, a dinâmica da matéria foi realizada de forma atípica, uma vez que os estágios não poderiam ser realizados de forma presencial, sendo necessário desenvolver estratégias e técnicas para abranger as demandas não só da referida disciplina, mas também do Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I.

Em vista disso, a realização de minicursos com enfoques sociológicos veio para atender às demandas necessárias, criando uma dupla cooperação dos estudantes matriculados nas duas disciplinas. As atividades intituladas “Socializando Ideias” foram ministradas pelos estudantes do sétimo semestre de Ciências Sociais da disciplina de Estágio Supervisionado 1, de forma remota, através da plataforma do Google Meet, tendo como público-alvo os estudantes do ensino médio, com a finalidade de discutir problemas sociais em pauta na sociedade, possibilitando esclarecimentos acerca de temas sociais e o aperfeiçoamento do desenvolvimento de narrativas sobre problemas sociológicos, além de reforçar a importância para o ENEM e vestibulares, suas temáticas envolveram: Meio Ambiente e Sociologia, Desigualdade Endêmica e Pandêmica no Brasil, O Ensino de Sociologia no Ensino Médio, Cultura do Cancelamento e Sociologia do Corpo. A nossa participação foi na qualidade de ouvintes dos minicursos.

Associada à participação nos minicursos, também nos foi solicitada a participação de eventos durante o semestre, que tinham como foco a educação, o ensino de Sociologia e Ciências Sociais, práticas de ensino e formação docente, como rodas de conversa, seminários, congressos, palestras etc. Ao final, apresentamos um memorial das atividades realizadas na disciplina, bem como os certificados dos eventos que participamos, para cumprirmos a carga horária exigida de, no mínimo, 20 horas.

## **Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais II**

O funcionamento da disciplina, passado o contexto pandêmico em que estávamos inseridos, inicialmente estava previsto para seguir na sua normalidade. Seria um estágio de observação com uma intervenção a ser realizada em escolas públicas de ensino médio a critério do discente, no qual deveríamos cumprir 30 horas de observação de aulas de Sociologia. No entanto, surgiu a atividade complementar de participarmos de um curso para formação de professores do Centro Integrado de Educação Navarro de Brito, no qual apresentamos os materiais didático-pedagógicos produzidos na disciplina de Relações

Sociais de Gênero, tal atividade substituiu nossa intervenção na sala de aula. O evento teve duração de três dias nos períodos diurno e noturno.

A partir de então passamos a ter contato com a sala de aula e nos preparar para o exercício da profissão docente, bem como as dificuldades que envolvem a docência, principalmente se tratando da Sociologia na educação básica. A busca por escolas que nos aceitassem constituiu o primeiro empecilho para a realização do estágio, se tornando um desafio para a nossa formação, uma vez que o “o estágio é um espaço indispensável de inserção dos licenciandos no campo profissional e acadêmico, na medida em que o concebamos como espaço de diálogo e produção de conhecimento” (ZAN, 2011, p. 456). Assim, ele não está atrelado apenas ao desenvolvimento da prática docente, mas também na ampliação de conhecimentos que ultrapassam a sala de aula e os conteúdos específicos.

### **Considerações finais**

O objetivo do trabalho foi relatar as primeiras experiências relacionadas ao estágio de Sociologia por meio das disciplinas iniciais, enquanto estudante de Licenciatura em Ciências Sociais, reforçando a sua importância na formação de professores e trabalhadores da educação, vendo-o como um agente que proporciona o entendimento dos diversos processos e conflitos sociais que surgem a partir da escola, dessa forma, a presença de estagiários de Sociologia no âmbito escolar se faz cada vez mais necessário, se considerarmos o contexto social e político que vivemos.

Ressalto que este é um trabalho em andamento em razão de ainda não ter concluído todas as disciplinas de estágio, apesar disso, creio que seja de relevância para a compreensão e os estudos relativos à formação de professores de Sociologia e suas atuações na educação básica.

### **Referências Bibliográficas**

- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 187, p. 3, 26 set 2008.
- ZAN, Dirce Pacheco e. O estágio na formação do professor de Sociologia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 447-458, set.-dez. 2011. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/>>

## **ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PRESENTES NOS MANUAIS ESCOLARES DE SOCIOLOGIA PUBLICADOS ENTRE 1917 E 1936**

---

**Lucas Matheus de Lima Santos**  
Universidade Federal de Alagoas

**Welkson Pires da Silva**  
Universidade Federal de Alagoas

Tendo em vista a pouca compreensão que se tem, até o momento, dos processos de avaliação das aprendizagens no ensino da Sociologia escolar, resultado do ainda reduzido volume de estudos sobre esse tema, a presente pesquisa busca contribuir com a produção de conhecimento nesse campo ao se voltar à análise de um conjunto de 16 manuais escolares de Sociologia da primeira metade do século XX, mais especificamente entre 1916 e 1936.

Por objetivo geral, entendemos a análise das propostas de avaliação presentes nos manuais escolares de Sociologia no recorte temporal delimitado, buscamos, ainda, identificar, descrever e classificar objetivos educacionais, conteúdos, metodologia de ensino, propostas avaliativas e instrumentos de verificação da aprendizagem que compõem tais materiais, bem como analisar se nestes materiais didáticos os instrumentos de avaliação apresentam alguma especificidade decorrente das características e dos objetivos específicos de aprendizagem da Sociologia Escolar.

Partindo da observação documental nos termos de Richardson (2009) no que se refere a apreender as manifestações que registram os fenômenos sociais (no caso de nossa pesquisa, como são registradas essas manifestações nos manuais escolares), valemo-nos da análise de conteúdo como base metodológica nos princípios estabelecidos por Bardin (2002). Dessa forma, a coleta, o tratamento e a análise dos dados foram realizados mediante o seguinte procedimento constituído por três etapas: pré-análise dos materiais, realizando uma leitura flutuante; categorização das atividades em duas categorias previamente estabelecidas (A.S/I.S); interpretação dos dados, sendo a contagem das unidades de registro, assim obtendo suas frequências, a tabulação dos dados e a construção de percentuais para

comparação, além do estabelecimento de inferências sobre as condições de produção destes manuais.

Uma vez que a ênfase da presente pesquisa encontra-se sobre os processos de avaliação das aprendizagens é preciso definir as duas categorias de análise previamente construídas, utilizadas para classificar as atividades localizadas nos manuais analisados – Alfabetização Sociológica (AS) e Imaginação Sociológica (IS), em que a primeira busca examinar o conhecimento e a compreensão do educando no que diz respeito ao aparato teórico-conceitual das Ciências Sociais, e a segunda centra-se em avaliar a capacidade do educando em mobilizar as teorias e os conceitos das Ciências Sociais na compreensão e no seu posicionamento frente aos fenômenos sociais que o cercam (PIRES; MARQUES, 2020).

Partindo para os resultados desta pesquisa começaremos a expor a forma como os objetivos educacionais, os conteúdos e as metodologias de ensino se estruturam nesses manuais de Sociologia escolar, por fim trataremos mais especificamente da avaliação, apresentando seus percentuais em relação à categorização e algumas inferências sobre elas. Assim, no que diz respeito aos objetivos da Sociologia, percebemos uma tendência para a compreensão desta disciplina como a ciência que estuda os fatos sociais, as instituições sociais e os fenômenos sociais e como a ciência que objetiva descobrir as leis que regem a vida em sociedade. O que nos leva a tomar como hipótese que tais tendências sejam decorrentes das ideias positivistas, que acompanharam o surgimento da Sociologia como ciência.

Operacionalizando esses objetivos tomados para a disciplina verificaram-se tendências em relação aos conteúdos presentes nos manuais de modo que construímos 06 (seis) categorias em que estes se agrupam: Sociologia como ciência; conceitos e categorias; processos, instituições e fenômenos sociais; teorias sociológicas; temas sociológicos; e conteúdos religiosos. No que tange aos recortes metodológicos pensados sob a perspectiva das OCEM (2006), o recorte teórico-conceitual foi predominante nas obras, porém foi considerável o conjunto de obras que tendem para o trabalho com temas. Um adendo importante a se fazer é que os manuais que possuem maior ênfase no recorte teórico-conceitual possuem certa preocupação no que diz respeito à articulação entre conhecimento teórico e realidade, sendo comum notar exemplos empíricos nestas obras.

Tratando, especificamente, das propostas avaliativas, é importante salientar que dos 16 (dezesesseis) manuais que compõem o nosso *corpus* de pesquisa, apenas 04 (quatro) manuais possuem atividades, dessa forma e, considerando os objetivos, conteúdos e metodologias por eles definidos, verificamos o seguinte: na obra *Elementos de Sociologia*, em que o recorte metodológico temático é predominante, verificou-se maior tendência de orientação das atividades para a verificação da alfabetização sociológica, porém é considerável a preocupação deste manual com a pesquisa; o manual *Lições de Sociologia* tem suas atividades, em sua maioria, voltadas para a verificação da alfabetização sociológica, corroborando com o recorte conceitual privilegiado pela obra; em *Princípios de Sociologia* prevalece o recorte teórico com menções à importância da aproximação do conteúdo com a realidade, mas, ainda assim, a tendência para a verificação da alfabetização sociológica é ampla; já no manual *A Comunidade e a sociedade: introdução à Sociologia*, notou-se a maior quantidade de atividades orientadas para verificação da imaginação sociológica, mesmo que a orientação para alfabetização sociológica continue sendo majoritária, este é um manual voltado para o recorte metodológico temático, primando pela proposta de investigação por parte dos alunos.

Por fim, uma última tendência a destacar, observando o conjunto dos quatro manuais analisados, é a presença de atividades ao fim de cada capítulo, o que nos leva a tomar a avaliação centrada na verificação da apreensão do conteúdo pelo aluno ao final de um ciclo, sendo a tônica desses manuais o caráter somativo da avaliação.

### **Referências Bibliográficas**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio** – Volume 3: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PIRES, W.; MARQUES, A. Avaliação das Aprendizagens no Ensino da Sociologia Escolar: Uma Análise a partir dos Livros Didáticos de Sociologia do Ensino Médio. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 18, Edição Especial 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma perspectiva acerca de diferentes universos escolares**

---

**Juliana Dias Lima**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O presente relato de experiência apresenta observações referentes ao acompanhamento das aulas de Sociologia no Ensino Médio em duas instituições diferentes, em períodos distintos da minha formação. A atividade de observação é resultado dos estágios supervisionados realizados na Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2019 e 2022. A primeira escola é o tradicional Colégio Pedro II, *campus* São Cristóvão. A rede conta com um total de 14 unidades e a entrada dos estudantes se dá por meio de sorteio ou prova, enquanto o professor é selecionado via concurso público. Já a segunda escola faz parte da rede privada, possuindo mais de uma unidade espalhadas pelas zonas Norte, Sul e Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

A entrada e a permanência de estudantes ocorre por meio do pagamento de mensalidade, enquanto os professores ingressam por processos seletivos, em alguns casos com pouca divulgação; indicação e, posteriormente, entrevista com a coordenação e a direção e “pela conjugação da indicação com algumas etapas de seleção” (MATOS, 2022, p. 70). No total, presenciei as aulas de sete professores diferentes, 3 no Colégio Pedro II e 4 na escola privada.

Assim sendo, pude observar várias formas de transmissão de conteúdo, dinâmica e relação com a(s) turma(s) e os estagiários. Para a realização do estágio supervisionado, e posteriormente para a execução deste trabalho, foram levados em consideração aspectos como: utilização de conceitos, temas, teoria e pesquisa; didática e metodologias de ensino; estrutura escolar; assim como interação, interatividade e sentido do conteúdo para os estudantes. O que me propus metodologicamente foi desempenhar uma espécie de trabalho etnográfico, considerando as observações dos diferentes ambientes escolares.

Em um primeiro momento, busquei observar como eram transmitidos os conceitos, os temas e as teorias, assim como se a articulação destes com a pesquisa

era estimulada pelo professor. A esse respeito, vale destacar que não tive acesso a laboratórios com computadores na instituição particular em que fiz o estágio supervisionado ou quaisquer outros recursos que os estudantes pudessem executar, como complementação das aulas. Por outro lado, no Colégio Pedro II pude presenciar duas aulas no laboratório de informática, ambas com turmas do 2º ano do ensino médio, cujo objetivo era fazer pesquisas para um projeto trimestral no qual todas as turmas da tarde estavam envolvidas.

O tema do projeto era “Conflitos indígenas na época da ditadura: temáticas do ‘ontem’ e temáticas do ‘hoje’”. Ao fim, ainda haveria um concurso de desenhos, momento em que seria selecionada, entre os painéis expositivos feitos pelos alunos, a melhor pintura de mulher indígena. Em contraposição, não observei a instigação por pesquisas ou trabalhos que visassem aprendizados através de projetos ou em grupo no colégio particular, mas sei que a escola oferece este tipo de atividade, nomeadas atividades formativas, assim como eventos abertos ao público, em que há apresentação de peças, livros, rodas de conversa ou debates, até mesmo aos finais de semana.

Na instituição particular, todas as aulas observadas foram em sala de aula, com conteúdo exposto no quadro, ainda que com diferentes configurações, em algumas delas tiveram exposições de trechos de filmes, vídeos do YouTube ou exposição de letras de música. No Colégio Pedro II essa dinâmica também foi muito utilizada. A diferença entre as duas instituições é que, na escola particular cada sala disponibiliza o uso de um computador e de um projetor, sendo assim, o professor apenas chegava e transmitia o conteúdo desejado. Já no Colégio Pedro II, o projetor ficava na sala dos professores e, previamente, todos deviam estar cientes de quem o estaria utilizando. Nesse sentido, vale destacar que a estrutura da unidade particular favorece a inserção desses tipos de atividades. Algo que me chamou atenção no colégio particular é que as salas não possuem mesas e cadeiras para os professores, pelo menos as de pré-vestibular, estimulando com que os docentes estejam o tempo inteiro ativos na transmissão de conteúdo. Mesmo que passem questões ou trabalhos a serem resolvidos, eles devem ficar em pé, como espécies de “fiscais de sala”.

Ainda no âmbito da estrutura da instituição privada acompanhada, pude perceber a falta de acessibilidade. As unidades que presenciei dispõem de um

elevado número de escadas e não possuem elevador, com exceção de uma rampa que dá acesso à entrada para a recepção em uma das franquias. No entanto, posteriormente, os estudantes, funcionários gerais e professores se deparam com uma série de andares, não havendo outra possibilidade de subi-los, senão pela escada. Esta configuração também está presente no Colégio Pedro II, na unidade abordada, a diferença é que em grande parte de sua estrutura há acessibilidade.

Retomando a análise da transmissão de conteúdo da escola privada em questão é comum a utilização de conceitos, temas e teorias na disciplina de Sociologia, como indicado no livro *Explorando o Ensino: Sociologia*. A escolha entre um dos três recortes, o qual dará um norte à aula, fica a critério do professor e a partir disto deve-se ser colocado em prática o objetivo da disciplina de superação do senso comum (GUIMARÃES; MORAES, 2010). Nas aulas examinadas, notou-se a predominância de conceitos articulados aos temas recorrentes na atualidade. No geral, os estudantes se mostram sensíveis aos temas que ocorrem em seu entorno. Era comum nas aulas da escola particular os discentes comentarem sobre acontecimentos recentes. No Colégio Pedro II também eram trazidos temas, por vezes, pelo próprio professor, a respeito do cotidiano. Um exemplo plausível foi uma das aulas em que foi abordado o tema do corte de verbas na educação, manchete de destaque daquele período, para posteriormente dar-se início ao conteúdo da aula. Obviamente, não é em cima de todos os temas que se pode propor uma aula de Sociologia, mas alguns acontecimentos, com certeza, favorecem e podem auxiliar.

No que diz respeito à logística das aulas, observei semelhanças em ambas unidades. Em primeiro lugar, a utilização do quadro com uso de uma esquematização inicial. Enquanto alguns alunos copiam, outros tiram fotos. Sobre isso, aliás, os professores, em geral, solicitam que os estudantes copiem, já que alguns preferem tirar foto, prática que pode ter aumentado no pós-pandemia. Uma das aulas em que esta dinâmica do uso do quadro não foi seguida, contando apenas com a exposição oral, assemelhando-se até a uma aula de graduação, não me pareceu bem aceita pelos estudantes. A dispersão parece ser maior sem um conteúdo visual à frente deles.

Outro fato que pude observar foi a posição dos professores em sala de aula. A posição central me pareceu importante para que o docente consiga abranger todo o espaço. Em algumas aulas no Colégio Pedro II percebi a posição de uma das professoras

mais à direita da sala. Frente a este posicionamento, reparei os alunos do canto esquerdo conversando, mexendo no celular ou se dedicando a outra atividade. Durante uma aula, em que grupos eram separados para a execução do projeto que deveria ser entregue ao final do trimestre, os alunos do lado esquerdo foram escolhidos para compor um grupo por “exclusão” do restante da sala de aula, pois enquanto o lado oposto discutia quem seriam os componentes dos grupos e o que fariam, estes se mantinham dispersos e, por consequência, foram deixados “de lado”.

Sobre a inserção de novos métodos de ensino, seja a partir de dinâmicas, apresentação de audiovisual, solicitação de pesquisas e criação de projetos, é necessário conhecer a turma e compreender o que melhor se aplica a ela. Uma mesma configuração pode não dar certo em mais de uma turma, e isso não significa que esta configuração seja falha, mas porque os estudantes são plurais e possuem características individuais, que, inclusive, interferem em seu processo de aprendizagem. Logo, é necessário que uma série de alternativas sejam criadas para que se chegue ao aprendizado pretendido, ainda que o professor possua um papel pré-estabelecido e esperado em sociedade, influência de um macrossistema determinado por fatores ideológicos e institucionais (GALLART; SALVADOR, 2022).

A problemática que surge em um modelo predestinado implica na não realização de uma educação horizontal. O ideal é uma posição docente capaz de apresentar aos estudantes caminhos para a descoberta de um novo conhecimento ou uma nova perspectiva diante de determinada temática. Outro ponto importante é a desatualização, sob o risco de que seja reproduzido um modelo tradicionalmente estabelecido. A partir da minha vivência nas escolas, pude observar que a construção de uma boa relação professor-aluno é essencial para o andamento da aula da forma que foi planejada e conhecer a turma é fundamental para seu planejamento. No Colégio Pedro II observei, além das aulas no laboratório de informática, uma aula com produção teatral, com ótimo ganho de aprendizagem.

Por fim, sobre o comportamento dos estudantes em ambas as escolas, pude observar que as turmas que possuem um mesmo professor desde o início do ano estabelecem uma relação em que não é necessário que o professor chame a atenção constantemente, assim como não é necessário que ele solicite atenção ao início de suas falas. Esta atenção dada aos docentes no momento inicial da aula refere-se,

também, aos fatores externos ocorridos no âmbito da escola. O início das aulas distinguia se antes havia tido intervalo ou uma outra aula, assim como se havia acontecido algum episódio atípico no ambiente micro da escola.

### **Referências Bibliográficas**

GALLART, Isabel Solé. SALVADOR, César Coll. **Fatores psicossociológicos relacionais e contextuais implicados na aprendizagem escolar**. Barcelona: UOC, la universidad virtual, 2002.

GUIMARÃES, E. F; MORAES, A. C. (coord.) **Explorando o Ensino: Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MATOS, Wesley Hanns Carvalho. **Rede de relações e condições de trabalho docente de professores de Sociologia em escolas privadas na cidade do Rio de Janeiro**. Tese de doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

## **IDENTIFICAÇÃO POLÍTICA DOS BOLSONARISTAS: quem são e em que acreditam?**

---

**Fernanda Luz**  
Universidade de Brasília

No cenário em que se inicia o processo eleitoral, com o movimento das chapas políticas para promover suas campanhas e com o engajamento dos candidatos em debates para anunciar suas propostas de governo, os potenciais eleitores também se preparam para a chegada nas urnas. Com a possibilidade de reeleição, Bolsonaro sustenta uma posição conservadora e antissistema, que se apresentou como novidade no contexto político de 2018, assim criando uma legião de fortes apoiadores, os bolsonaristas.

No texto “Political attitudes and semantic worlds: A qualitative study of rationality short of political ideologies”, Rocha discorre sobre os espectros direita e esquerda e a sua relevância no regime democrático moderno. O autor apresenta que, no Brasil, as discussões sobre o tema são amenas, e devido aos significados fluidos destes espectros, seu uso pode ser inconsistente, o que resulta em atitudes políticas imprecisas e desalinhadas. Assim, Rocha traz uma reflexão evidenciada por uma literatura que, tradicionalmente, desassocia o voto dos eleitores brasileiros de suas orientações ideológicas.

No Bolsonarismo, todavia, estudos têm argumentado que isso mudou. Com uma breve análise sobre o conservadorismo na América Latina, em “The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections”, Rennó traz a ideia de que existem questões relevantes para distinguir eleitores conservadores de outros. O autor cita que, embora o conservadorismo seja um termo polissêmico, ele comporta uma série de valores que caracterizam o perfil daqueles que simpatizam com a direita.

Assim, a assumida aversão ao governo anterior foi fator essencial para atrair a atenção dos eleitores conservadores, mas não o único. Diante disso, por meio de uma análise dos principais valores que motivaram o voto e mantiveram o apoio ao presidente durante seu mandato, este relatório apresenta dados que reforçam esta tese, investigando a orientação ideológica e as atitudes políticas dos bolsonaristas.

Para isso, um método qualitativo foi adotado. Primeiro, a equipe desenvolveu um roteiro de perguntas acerca de temas sócio-políticos no que tange ao cenário pandêmico de setembro de 2020 a fevereiro de 2021. Em seguida, foram realizadas 29 entrevistas on-line que se deram por videochamadas, com uma amostra que compreende 13 mulheres e 16 homens com faixa etária entre 18 e 68 anos. São de perfis socioeconômicos variados, residem no DF e no entorno, e possuem um alto nível de escolaridade.

Todos os voluntários preencheram e concordaram com o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) para a elaboração da pesquisa e os seus nomes foram alterados para manter o anonimato. Posteriormente, os dados passaram pelos processos de transcrição e codificação por meio do aplicativo NVivo, a fim de gerar categorias interpretativas. Após esse processo, foram escolhidos tópicos específicos e referências bibliográficas para guiar o desenvolvimento deste relatório.

Durante as entrevistas, os bolsonaristas foram questionados a respeito dos tópicos: 1) posicionamento político; 2) motivos para apoiar o Presidente; 3) valores e; 4) qualidades e defeitos do Presidente. Os resultados apontaram para uma maior identificação política com o espectro da direita, com discursos de cunho conservador que defendem as liberdades individual e econômica, enquanto os principais motivos de apoio ao Presidente foram a preocupação com a economia do país, revolta com a corrupção e aversão ao governo anterior.

Os valores mais mencionados e defendidos pelos bolsonaristas consistem em apoiar princípios religiosos relacionados à família tradicional e ao movimento pró-vida. Por fim, focando em uma avaliação individual acerca do Presidente, os entrevistados concluíram que a forma de se expressar e se portar publicamente, juntamente com a questão do equilíbrio emocional, delimitam tanto atributos positivos quanto negativos do Presidente.

A partir desta reflexão é possível perceber que, embora existam doutrinas ideológicas com nomenclaturas distintas entre os bolsonaristas entrevistados, como “liberal” e “liberário”, há um nível considerável de convergência ideológica entre eles, em que prevalece a identificação com o espectro político da direita. Sendo assim, pode-se inferir que a opção de voto dos bolsonaristas está associada a uma

coerência entre valor ideológico e ação política, consideração evidenciada qualitativamente a partir dos dados utilizados para desenvolver este relatório.

### **Referências Bibliográficas**

ROCHA, Emerson Ferreira. Political attitudes and semantic worlds: a qualitative study of rationality short of political ideologies. **Civitas - Revista de Ciências Sociais** [online]. 2020, v. 20, n. 1

RENNÓ, L. (2020). The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections. **Latin American Politics and Society**, 62(4), 1-23.

## **JUVENILIZAÇÃO NO EJA: o caso do Colégio Estadual Duque de Caxias em Salvador – Bahia**

---

**Ana Paula Brandão Greco**  
Universidade Federal da Bahia

O estudo de caso aqui apresentado é fruto do estágio supervisionado II, unidade curricular obrigatória do percurso acadêmico da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), realizado no Colégio Estadual Duque de Caxias, localizado em Salvador - Bahia. Nesse ínterim, atuei no 3º ano do ensino médio, turmas C e D, na modalidade Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Desta forma, o componente de metodologia e prática de ensino vem a ser uma antecipação dos desafios que encontraremos como trabalhadores da área da educação, desafios estes que no momento presente encontram-se relacionados à permanência do ensino de Sociologia nas escolas, tema que ainda permanece sob muita tensão, censura e perseguição devido à agenda ultraconservadora do Governo Bolsonaro e a aplicação do Novo Ensino Médio.

O Colégio Estadual Duque de Caxias iniciou as suas atividades em 1938 e está localizado na Rua Lima e Silva, no bairro da Liberdade, um dos mais populosos da capital e trata-se de um bairro muito representativo da cultura negra, o que o fez ser considerado pelo Ministério da Cultura como o território nacional da cultura afro-brasileira. O comércio popular e a feira, são marcas características desta região da cidade.

Segundo o IBGE (2010), o bairro Liberdade contava com uma população total de 41.802 habitantes. A maior parte dos residentes deste bairro se autodeclarou parda (52,51%) e preta (32,90%), do sexo feminino (54,41%), e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (50,75%). No que diz respeito aos domicílios, 10,14% dos responsáveis não eram alfabetizados e apesar de 37,5% estar na faixa de 1 a 3 salários mínimos, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$ 1.237,00.

Ao iniciar o estágio supervisionado II, me deparei com uma realidade com a qual não estava a contar, a maior parte do núcleo estudantil referia-se a indivíduos muito jovens, com faixa etária entre 17 a 25 anos. Digo isso, pois quando pensamos

a modalidade EJA, geralmente tendemos a imaginar indivíduos com faixa etária maior, que não tiveram a oportunidade de concluir os seus estudos no tempo regular.

Ao longo do estágio foi possível constatar, a partir do *survey* aplicado em sala ou, ainda, pela análise do discurso das falas produzidas em sala de aula, que esse abandono do ensino regular ocorreu por razões multifatoriais, sendo o principal argumento na questão do trabalho.

“Apesar dos muitos fatores que atravessam esse processo e da subjetividade que constitui o processo de cada estudante que chega ao EJA, o trabalho aparece com muita frequência como elemento que se interpõe a um processo de escolarização contínuo. Paradoxalmente, é também o trabalho que, muitas vezes, os fazem retornar aos estudos, na crença de que a escolaridade possa assegurar uma chance maior de um posto de trabalho” (FRANCHI & GÜNTHER, 2018, p. 214).

No *survey* foi possível identificar as principais razões que motivaram a migração para o EJA, no Colégio Estadual Duque de Caxias, as quais reescrevo-os aqui de acordo com as mais citadas até as menos citadas, sendo elas: necessidade de trabalhar, pois precisavam contribuir para a renda da família; gestação não planejada (mães solo, em sua maioria); problemas de saúde própria ou de familiares que adoeceram durante a pandemia da Covid-19; e alguns poucos relataram que não conseguiram se adaptar às aulas remotas, com repetência de ano.

Durante a regência, os alunos contribuíaam avidamente no processo de discussão das temáticas em sala, o que por sua vez foi fortemente estimulado, pois o ambiente escolar não deve ser um lugar passivo, empurrando conteúdos “goela abaixo” dos estudantes, ou inseri-los em um processo mecânico-industrial de aprendizado, assim como “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

Desde 2018, o Brasil vem enfrentando uma crise democrática e institucional sem precedentes, que teve seu agravamento com a pandemia da Covid-19 que, além das milhões de vidas ceifadas, empurrou o país a um abismo econômico, escancarando um profundo despreparo e falta de estratégias do governo para manejar a crise econômica, levando, assim, centenas de brasileiros ao desemprego, à fome e à insegurança alimentar.

O estágio fez-me constatar a importância e a relevância do EJA no cenário da educação pública brasileira, ao qual cada vez mais uma quantidade significativa de

jovens abandonam o ensino na sua modalidade regular, podendo se falar em uma “juvenilização no EJA”, além, claro, de outros sujeitos sociais historicamente marginalizados e excluídos do percurso educacional, sendo o EJA uma forma destes cidadãos concluírem seus estudos.

Esta conjuntura política cria seus reflexos diretos na educação, em que o cenário que vemos é o agravamento e o aprofundamento do fenômeno já citado. No ano vigente, o ENEM registrou o seu menor número de inscritos desde que tornou-se vestibular, e temos o decréscimo de novos alunos ingressando no ensino superior. Assim, é urgente falar do EJA e os seus futuros desafios.

### **Referências Bibliográficas**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRANCHI, Silvester; GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. Juvenilização da EJA: repercussões na Educação Física. **Motrivivência**, v. 30, n. 53, p. 209-225, 2018.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2008, vol.08, n.23.

SILVA, Líbia Suzana Garcia da. **Juvenilização na EJA: experiências e desafios**. 2010.

## **O PAPEL DA SOCIOLOGIA NA DESNATURALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA: um relato de experiência do PIBID**

---

**José Victor Santos de Almeida**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Júlio Meira Queiroz**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Enquanto realizávamos a observação em sala de aula, nos deparamos com um caso de homofobia que ocorreu em uma turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no colégio em que atuávamos. Diante do exposto e exercendo a função de bolsistas do programa, observamos duas turmas de Sociologia, uma do ensino médio regular e outra da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ambas do período noturno, em uma escola pública no sudoeste baiano, na cidade de Vitória da Conquista.

### **Metodologia**

Ao pensar em uma metodologia que rompa com as ideias de uma estrutura heteronormativa, escolhemos a abordagem qualitativa que permite o desenvolvimento do fenômeno e da interpretação dos fatos, por meio de um universo múltiplo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, em que irá corresponder a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

Para fomentar a construção desse relato, ao ser feito o levantamento de questões sobre o papel da Sociologia na desnaturalização da homofobia no âmbito escolar, foram utilizados como instrumentos de pesquisa o diário de observação, com os relatos da vivência contextualizada em sala de aula, e o embasamento teórico a partir de Borrillo, Foucault e Freire.

### **Desenvolvimento**

Segundo Borrillo (2010), a homofobia é a aversão aos sujeitos que sentem o desejo de se relacionar com pessoas do mesmo sexo, sendo vistas como atípicas, anormais e inferiores. O homofóbico, geralmente, se enxerga como superior, negando

as diferenças que decorrem da multiplicidade dos agentes da vida social. Muitas vezes, o espaço escolar se torna um lugar hostil para aqueles que não se adequam ao padrão heteronormativo que é imposto sócio-historicamente.

Desde a nossa primeira visita à escola, pudemos perceber algumas minúcias do que ocorria em sala de aula, notando que um dos alunos, declaradamente homossexual, tinha uma relação distante com a turma, porém, mantinha uma relação de afeto com a professora, sentando-se próximo a ela nas aulas.

Apesar do visível desconforto por estar em um ambiente cercado por homens que expressavam um padrão heteronormativo, quase sempre participava das aulas e cumpria as obrigações que lhe eram devidas como aluno. Certa vez, ao expressar em sala de aula sua opinião sobre determinado assunto, foi alvo de um ataque.

Na perspectiva sociológica foucaultiana teria como função política expor as relações de poder enraizadas na estrutura social. A heteronormatividade, imposta como padrão dominante, foi mobilizada na violência cometida em sala, a desconstrução desse ato e a exposição das opressões que circulam no meio social seria um primeiro passo para quebrar essa lógica opressiva, carregada de preconceitos seguidos de ameaças de morte.

Nesse debate, a produção de verdade encerra a sexualidade, definida e engendrada pelo poder, no corpo, colocando-o em uma armadilha de normatividade, organizando-o, entre corpos normativos e desviantes da norma. No processo escolar é importante desconstruir a relação de poder exercida pela estrutura heteronormativa e deslocar a sexualidade para outro campo de questionamento, destronando a heterossexualidade como “o sexo rei merecedor de naturalização e privilégios”.

## **Conclusão**

Ao negar esse lugar da Sociologia de desnaturalização das relações de poder e sujeição em sala de aula, a disciplina legitima a homofobia e reproduz os padrões de comportamento heteronormativo como forma única de expressão ou modo de ser. Para desnaturalizar esse lugar, a Sociologia, nesse pensamento crítico sobre o entendimento da sexualidade, coloca-a em uma perspectiva múltipla e diversa.

O professor, sempre investido de um papel político, muitas vezes não proporciona aos educandos uma leitura crítica do mundo, desnudando as redes de opressão e as relações de poder, que cristalizadas, se tornam relações autoritárias de opressão e proporcionam a reprodução do padrão heteronormativo e homofóbico.

### **Referências Bibliográficas**

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Trad. de Guilherme Joao de Freitas Teixeira. Belo Horizonte : Autentica Editora, 2010. – (Ensaio Geral, 1).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Trad. de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1**: A vontade de saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenação pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFGRS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural de SEAD/UFGRS – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

## **O PIBID NA REALIDADE REMOTA E AS DIFICULDADES DA VOLTA AO PRESENCIAL**

---

**Matheus Santos Silva**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A pandemia decorrente do novo coronavírus acentuou diversos problemas existentes na sociedade brasileira, e a educação sentiu e, ainda sente, os reflexos disso. Um bom exemplo foi o aumento da evasão escolar e da crescente desigualdade social. E, os bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), puderam ter um contato mais próximo com as dificuldades enfrentadas no âmbito educacional, tanto no contexto remoto quanto no “pós-pandemia”, com o retorno presencial.

Através da observação e da participação com execução de dinâmicas, participação em planejamentos e discussões, obtivemos as problemáticas de maneira mais centrada e particular das realidades e relações interpessoais e sociais presentes durante o programa.

O resultado se concentra em entender de que maneira nós, como alunos, podemos contribuir para uma educação mais inclusiva e realista para os educandos e para a nossa prática pedagógica em formação durante o programa.

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

VALENTE, Jonas. Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto. **Agência Brasil**, Brasília, p. 00, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>. Acesso em: 18 abr. 2022.

## **A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS IMPACTOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA**

---

**João Pedro Morais Lima**  
Universidade Estadual da Paraíba

A conjuntura política brasileira após o golpe que destituiu a Presidente Dilma Rousseff, em agosto de 2016, está marcada pelo avanço de uma agenda ultraconservadora e ultraneoliberal, que tem provocado reflexos em diversos âmbitos da sociedade, em particular nas políticas sociais. Isso tem atingido diretamente a educação, particularmente a oferta de disciplinas de formação crítico-reflexiva na educação básica; entre elas, destacamos a Sociologia e a Filosofia. Na gestão de Michel Temer, criou-se a MP nº 746/2016, que se tornou a Lei nº 13.415/2017, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), estabelecendo uma mudança na estrutura do Ensino Médio. Nesse contexto objetivou-se através da pesquisa: a) mapear as normativas e os pareceres expedidos pelo Conselho Estadual de Educação da Paraíba (CEE), que orientaram a implementação do Novo Ensino Médio (NEM); b) analisar o Currículo do Ensino Médio; e c) levantar as tecnologias, as metodologias e os recursos didático-pedagógicos disponibilizados aos professores nas formações continuadas para a implementação do NEM, utilizando a perspectiva analítica adotada por Bodart *et al.* (2019) na coletânea “O ensino de Humanidades nas escolas”, como fundamento teórico para as interpretações dos dados. Como metodologia de abordagem do objeto, coleta e análise de dados em fontes documentais e bibliográficas foram encaminhadas perguntas sobre a problemática com solicitação de normativas à Secretaria de Estado da Educação (SEECT-PB), por meio do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC-PB) e por e-mail institucional ao Conselho Estadual de Educação (CEE); além da realização de entrevistas semiestruturadas encaminhadas por e-mail a duas professoras que participaram da elaboração do Currículo do estado da Paraíba.

Diante dos dados analisados consideramos que a implementação do Novo Ensino Médio no estado da Paraíba foi realizada de forma acelerada, por não ter criado a infraestrutura necessária para todas as modalidades de escolas (regular, integral e integral-técnica), que comportassem os diversos Itinerários Formativos

previstos no novo currículo; como também, a formação continuada dos professores foi prejudicada pela pandemia causada pelo Covid-19. A mudança na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retirou a obrigatoriedade do ensino de Sociologia, tornando o componente curricular um Itinerário Formativo, acoplando-o à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; entretanto, na Paraíba, ele se manteve como disciplina de formação básica.

A reforma busca diminuir a formação crítica dos estudantes, facilitando a disseminação da ideologia ultraneoliberal nas escolas, por meio de uma educação voltada ao mercado de trabalho, com componentes curriculares que alinham a teoria e a prática; porém, gerando competitividade entre os estudantes, como fundamento meritocrático que os levam a escolherem os Itinerários Formativos, que podem lhes garantir “um bom trabalho”, após o término do ensino médio. Isso contribuirá para que os filhos da classe trabalhadora permaneçam nas “camadas inferiores” da sociedade, disputando entre si por limitadas chances de ascensão social e com um letramento que “supostamente” lhes garantirá o acesso ao trabalho, seja formal ou informal; enquanto isso, os donos de grandes corporações continuarão obtendo mais valia dos trabalhadores.

Os esforços e as articulações políticas dos professores de Sociologia da Paraíba garantiram a permanência da obrigatoriedade da disciplina no Novo Currículo do Estado, com uma carga horária reduzida há 1(uma) hora-aula/semanal por série do ensino médio. Os desafios para os docentes que agora possuem um menor tempo de sala de aula e um número maior de turmas para transmitirem os conteúdos de Sociologia se associam às novas demandas curriculares, que buscam correlacionar no planejamento de forma homogênea os seus conteúdos com outros componentes disciplinares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O presente trabalho de pesquisa foi realizado com financiamento dos PIBIC/UEPB/FAPESQ- PB, por meio de um edital específico para licenciaturas.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB**. Brasília, 1996.

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **O ensino de Humanidades nas escolas**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

CASSIN, Marcos. Louis Althusser e a sua contribuição para a sociologia da educação. **Marxismo e ciências humanas** [s.l: s.n.], 2003.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. Resolução nº 296/2020. **Normativa - Novo Ensino Médio**. Paraíba, 2020. Disponível em: <http://www.cee.pb.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Re296-2020-CEE-PB-Normativa-Altera-Matriz-Curricular-do-Ensino-M%C3%A9dio-da-Para%C3%ADba.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. Resolução nº 410/2021. **Normativa - Novo Ensino Médio**. Paraíba, 2021. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/17ya0WMCiuGyTGJLx6HLEui\\_kAzbi5elB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/17ya0WMCiuGyTGJLx6HLEui_kAzbi5elB/view?usp=sharing). Acesso em: 28 ago. 2022.

MACHALA, B. N. **A reforma do Ensino Médio no Brasil e seu impacto no ensino da sociologia**. GD Revista Três Pontos. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/1236>. Acesso em 29. mai. 2022.

PEREIRA, G. S. **Como fica o ensino de Sociologia com a Reforma do Ensino Médio?**. GT11 - Ensino de Sociologia. 2019. Disponível em: [https://www.congresso.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=15](https://www.congresso.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=15). Acesso em: 25. mai. 2022.

ROWER, Joana. Estado da arte: Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015), **Civitas**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, e126-e147, jul.-set. 2016.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: análise de autores(as) brasileiros(as) negros(as) na formação dos discentes de Ciências Sociais na UFPB**

---

**Matheus Balbino Gomes**  
Universidade Federal da Paraíba

**Daiana Barbosa Nascimento**  
Universidade Federal da Paraíba

**Mikaella Macêdo Silva**  
Universidade Federal da Paraíba

Esse relato de experiência tem como finalidade expor a pesquisa dos discentes do curso de Ciências Sociais (bacharelado) e integrantes do “Grupo de Estudos e Leituras em Sociologia Brasileira”, iniciado no ano de 2022, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB - *Campus I*, coordenado pelo professor Dr. Sérgio Botton Barcellos. Tal grupo de ensino surgiu a partir do desenvolvimento da disciplina curricular obrigatória de Sociologia Brasileira em 2021/2, ministrada de forma remota pelo coordenador do projeto de ensino. Tal grupo de ensino versa sobre o aprofundamento de teorias sociológicas no Brasil, abrangendo autores com pensamentos inovadores e transformadores para a formação do cientista social na contemporaneidade, como Florestan Fernandes (1964), José de Souza Martins (1994), Guerreiro Ramos (1957) etc. Foi desperto, em meio às atividades do grupo, o interesse em desenvolver uma pesquisa que buscasse compreender a contribuição de autores(as) brasileiros(as) negros(as) no aprofundamento de estudos existentes na Sociologia da graduação em Ciências Sociais.

Considerando seus principais teóricos observa-se que, historicamente, o nascimento e o desenvolvimento das Ciências Sociais ocorreram junto ao processo de justificação e legitimação das desigualdades sociais na Europa. Não obstante, apesar da distância sócio-espacial da atualidade, a incidência de autores brancos no processo de formação da Sociologia fez os(as) integrantes desse grupo de estudos e leituras se questionarem sobre a permanência dos princípios etnocêntricos, como bases de leitura de diferentes sociedades quando comparadas àquelas em que se fundou. Buscou-se, através deste trabalho, realizado no âmbito do projeto de ensino, como estão contidos(as) os(as) autores(as) brasileiros(as) negros(as) e os eventuais

impactos disso no processo de formação em bacharelado e licenciatura nas Ciências Sociais, em especial no campo da Sociologia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

### **Objetivos gerais e específicos**

A partir desse relato de experiência de pesquisa, o objetivo geral é compreender como estão contidos(as) os(as) autores(as) brasileiros(as) negros(as) na formação dos estudantes de graduação em Ciências Sociais, a fim de observar como uma possível carência da pluralidade do conhecimento impacta na formação dos(as) estudantes na UFPB. Os objetivos específicos da pesquisa desenvolvida se concentraram em: primeiramente analisar os planos de curso das disciplinas obrigatórias ofertadas na Sociologia, identificando a incidência de autores(as) negros(as); a existência de um possível déficit na formação acadêmica dos(as) discentes do curso de Ciências Sociais pela redução da produção teórica e invisibilidade dos(as) autores(as) negros(as) em suas contribuições da realidade social.

### **Marco teórico**

A insuficiência de autores(as) negros(as) corrobora em uma compreensão que não considera a complexidade da nossa realidade social e da nossa história, caminhando no sentido oposto ao introjetar enfaticamente teorias europeias e norte-americanas, definindo muito em como a formação e as produções acadêmicas ocorrem. De acordo com a escritora Kilomba (2019) em seus escritos *Memória de plantação*, a autora analisa as manifestações fenomenológicas, em que somente através do uso da fala e da escrita como elementos de poder é possível alçar o papel de sujeito, enquanto oposição à percepção de objeto dominado, buscando subverter o silenciamento das pessoas negras, bem como a quebra da apropriação dos espaços de fala, realidade essa facilmente identificada na cátedra da Sociologia brasileira. Partindo de uma análise do contexto brasileiro, Gonzalez e Hasenbalg (1982) e Ramos (1995) são nomes de relevância na abordagem da construção da raça como determinante para compreender os aspectos da história social do Brasil, que consideramos na abordagem do estudo.

## **Metodologia**

A partir da escolha do tema, relatamos que elaboramos o levantamento bibliográfico preliminar buscando as fontes para o universo de pesquisa, verificando os componentes curriculares e as ementas das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Sociais, como materiais base para o vigente estudo, efetuando a sistematização do tema e a redação do texto. Nesse viés, por meio do caráter exploratório, utilizando os métodos qualitativo e quantitativo, decidimos investigar o perfil racial dos(as) autores(as) que compõem o programa do curso de Ciências Sociais na UFPB, mediante o uso bibliográfico e documental de análise.

A fim de respaldar a produção do conhecimento científico direcionado por procedimentos técnicos e metodológicos, usamos o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, plataforma que nos deu oportunidade de ter acesso aos documentos oficiais e títulos específicos, fornecendo subsídios necessários na busca pelo plano de curso das disciplinas obrigatórias da Sociologia.

Com o intuito de viabilizar os procedimentos, primeiramente nos situamos no espaço a ser pesquisado e definimos os aspectos a serem considerados, desenvolvendo um cronograma com metas e prazos para planejar o controle da execução, a fim de gerenciar o que seria posto em prática ao longo da pesquisa produzida. Identificamos o recorte das disciplinas obrigatórias da área da Sociologia de 2016 a 2022 e conseqüentemente dos(as) discentes de determinados períodos, a fim de delimitar os elementos que fazem parte da análise, verificando quantos e quais autores(as) brasileiros(as) negros(as) são abordados nas ementas curriculares das disciplinas ofertadas no curso de Ciências Sociais na UFPB. Assim, elaboramos e levantamos as respostas do questionário pela ferramenta Google Forms, divulgado por intermédio do Centro Acadêmico de Ciências Sociais e grupos de WhatsApp do próprio curso.

No questionário foram abordadas perguntas a respeito da percepção individual dos estudantes sobre a quantidade de autores(as) brasileiros(as) negros(as) abordados nas disciplinas obrigatórias da Sociologia; como consideram que a possível existência de um déficit na inserção desses autores(as) no programa

curricular comprometeria suas formações; qual relevância é atribuída a esse grupo de autores(as); e as possíveis formas de mudança na composição dessas disciplinas.

## **Resultados e discussões**

O questionário foi aplicado junto a 17 estudantes de Ciências Sociais, sendo 12 graduandos(as) na modalidade de bacharelado e 5 na modalidade licenciatura, os(as) quais ingressaram entre os períodos de 2016 a 2022. A partir da apuração dos dados, pode-se perceber que dessas respostas obtidas, 5 estudantes encontram-se entre o 1º e 4º períodos e 12 encontram-se entre o 5º e o 8º períodos, sendo que 15 estudantes consideram a quantidade de autores(as) brasileiros(as) negros(as) abordados nas disciplinas obrigatórias de Sociologia como “ruim” ou “muito ruim” para seu processo formativo.

Pelo levantamento dos planos de programa registrados no SIGAA das disciplinas no campo da Sociologia ofertadas durante o período em análise, pode-se constatar a presença de um pouco mais de sete autores(as) brasileiros(as) negros(as) durante todo o período. Diante desse déficit, quando comparado a autores(as) brancos(as) e até estrangeiros(as), a partir do questionário, 13 estudantes consideram esta ausência como comprometedora a sua formação acadêmica; e outros 3 consideram que haja um comprometimento futuro.

Diante da análise sobre como os(as) discentes compreendem esse déficit, acerca da relevância que os estudantes atribuem na abordagem de autores(as) brasileiros(as) negros(as) na formação do pensamento sociológico das Ciências Sociais, alinhado com as demais respostas do questionário, uma das fontes declarou que:

Ao entender as dinâmicas que perpassam a estrutura e o surgimento das Ciências Sociais no Brasil, a pertinência da abordagem de autores(as) negros(as) se enquadra neste sentido de compreender como tais autores, mesmo dentro de um ambiente estruturalmente branco e historicamente fortalecido pelas oligarquias e classes abastadas, ainda assim há a presença de autores negros e negras que fortaleceram o conhecimento dentro da Sociologia, especificamente. A partir do conhecimento de tais autores, como Abdias Nascimento, Edison Carneiro, Lélia Gonzales, Clóvis Moura, André Rebouças, entre outros, é possível delinear como a importância destes autores está intimamente ligada às Ciências Sociais (Fonte: anônima, 2022).

## **Considerações finais**

Esse relato de experiência de uma pesquisa realizada no âmbito do projeto de ensino surgiu da inquietação dos(as) integrantes na incidência de autores(as) brancos(as) na ementa das disciplinas sociológicas, tendo em vista que entendemos que ter contato com autores(as) negros(as) é imprescindível para construir uma base de identificação e representatividade ao longo da graduação, a fim de romper com os limites ainda intrínsecos na herança histórica brasileira, visíveis à medida em que vozes negras são silenciadas e postas à margem da formação educacional.

Durante a execução da pesquisa pôde-se verificar uma visível dificuldade de acesso aos dados, visto que na investigação do plano curricular das disciplinas obrigatórias da Sociologia do curso de Ciências Sociais, as descrições dos componentes bibliográficos não são demonstradas completamente nos planos de curso. Alinhando as disciplinas ofertadas durante o curso de Ciências Sociais, também percebemos um déficit na inclusão de autoras contemporâneas brasileiras negras, as quais não estão contempladas no plano curricular.

Dentre outros autores(as) brasileiros(as) negros(as), destaca-se a contribuição de Guerreiro Ramos na interpretação da questão racial como um elemento central dos estudos sobre a sociedade brasileira, buscando compreender a realidade social por meio de forças atuantes que constituíam instrumentos de identificação. Considerando sua crítica a adesão de ideias e teorias importadas, as quais não se assemelham à realidade nacional, o autor é um exemplo de como importantes produções teóricas brasileiras deixam de ser abordadas com frequência em detrimento de um excesso de autores de teorias estrangeiras, como são analisadas neste relato de experiência.

## **Referências Bibliográficas**

UFPB › **SIGAA** - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=1347>>. Acesso em 26 de out de 2022.

UFPB › **SIGAA** - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/888>>. Acesso em 31 de out de 2022.

UFPB › **SIGAA** - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.  
Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/1025>>.  
Acesso em: 31 de out de 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias de plantação**: episódios do racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 248 p. Jess Oliveira.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1982.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: minicurso sobre a cartilha didático-pedagógica intitulada “Masculinidade(s): definição e desdobramentos”**

---

**Clóvis Lima Da Silva**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A cartilha didática-pedagógica intitulada “Masculinidade(s): definição e desdobramentos” que nos deu base para ministrar o minicurso, surgiu a partir da disciplina de Relações Sociais de Gênero, ministrada pela professora doutora Núbia Regina Moreira, em conjunto com a disciplina de Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais I, ministrada pelo professor mestre José Miranda Oliveira Júnior, que orientou a construção da cartilha, assim como o presente trabalho.

A cartilha almeja servir como um aporte teórico para auxiliar professores, pesquisadores e interessados no geral, buscando instruir, por meio de uma linguagem acessível, convidativa e imagetivamente lúdica, sobre alguns temas clássicos das Ciências Humanas e Sociais como gênero, sexualidade, masculinidades e performances, objetivando atingir em sua linguagem o público-alvo de alunos do ensino médio.

Diante disso, em um contexto de pandemia e aulas remotas, a partir da disciplina de Estágio I, foi promovido um minicurso intitulado “Masculinidades: uma breve elucidação da afirmação da masculinidade nas relações sociais”, com os alunos do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual do Campo José Gonçalves, distrito pertencente ao município de Vitória da Conquista - BA, que oferece o ensino médio regular em período integral e noturno, comportando não só alunos da própria região e regiões circunvizinhas, mas também alunos de comunidades quilombolas.

Nessa pretensão de criar um espaço de trocas entre os discentes, para a compreensão dessas conexões sociais e culturais entre masculinidades e as mais variadas dimensões e performances existentes nas representações destas, percebendo que os elementos simbólicos reproduzidos, e de como se apresentam e se portam perante à sociedade, proporcionam condições para uma subjetivação que constrói a imagem do ser homem/masculino como aquele que gira em torno de um modelo hegemônico masculinista ideal, que oprime e violenta.

Essa ideia de masculinidade funciona como uma receita de bolo, uma prescrição do que é preciso ser ou fazer para se encaixar nessa normalidade. Essa masculinidade

normal é chamada também de masculinidade hegemônica (CONNELL, 2013), em que são reproduzidos certos padrões de conduta construídos historicamente, afirmando constantemente as regras, as condutas e os valores sociais eurocentrados. Como bem traz Vale de Almeida (1995, p. 97), isto implica em “um alto grau de autocontrole ou vigilância, que se aplica a todos os domínios da experiência humana em interação: o modo de falar, o que se diz, o modo de usar o corpo, a roupa, as atitudes a tomar perante situações de tensão, conflito, emotividade [...]”.

O interesse em abordamos a temática sobre “Masculinidades” surgiu por entendermos que os jovens, conectados às inúmeras formas, todas elas instituídas em distintas maneiras de ser e estar em sociedade, se fazem sujeitos protagonizantes de suas histórias. Para Galvão (1995), o desenvolvimento do adolescente é marcado por muitos conflitos, que são próprios do ser humano, alguns são importantes para o crescimento, outros provocam muito desgaste e transtornos emocionais. E para além disso, o campo relacional na produção de masculinidades e feminilidades não é apenas afetivo-amoroso-sexual, ele está posto em todos os aspectos da vida social: trabalho, lazer, saúde, política, educação etc. Segundo Calligaris (2000), “nossos adolescentes e jovens amam, estudam, brigam. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam”.

Verbos de ação como identificar, discutir, promover e repensar se fizeram presentes em nossos objetivos alcançados. Respectivamente, identificar a diversidade masculina a partir dos principais marcadores sociais da diferença. Discutir masculinidades no sentido de romper com um padrão fixo, limitador e pré-moldado do que é ser homem. Promover a reflexão sobre si mesmos, repensando os padrões de comportamento masculinos que são reafirmados a todo instante, sendo esses estereótipos eficazes na manutenção da estrutura dominante e repensar os modelos, representações e conceitos sobre que é ser homem, ajudando a refletir sobre nossas maneiras de viver a masculinidade. Expomos o curta-metragem “Acorda, Raimundo... Acorda!!!” com a finalidade de promovermos caminhos para se pensar as novas identidades que vem surgindo ao longo dos últimos anos, desempenhadas pelos agentes sociais, dentro de um novo mundo globalizado.

O minicurso buscou promover um repensar acerca das masculinidades, no plural, de modo diverso, construindo possibilidades que contribuirão para o processo

de transformação social, sendo este um primeiro passo para que se torne possível diminuir a desigualdade de gênero nas sociedades. Poder criar um espaço para falarmos sobre masculinidades é abrir espaço para compreender os principais problemas que existem na nossa sociedade. Essa sistematização foi proposta como alternativa de enfrentamento dos problemas sobre masculinidades e os seus desdobramentos, buscando fomentar o debate sobre gênero, diversidade, masculinidades, performances, sexualidades, opressões, subversões, resistências e modos de ser, existir e agir de forma leve e introdutória, mas buscando possibilitar um processo de reflexão, visando a desnaturalização em torno do objeto histórico e socio-cultural estudado pelas Ciências Humanas em geral, mas especificamente neste trabalho pelas Filosofia, Sociologia e Antropologia.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Miguel Vale de. **Senhores de Si: Uma interpretação antropológica da masculinidade**. Nova edição [online]. Lisboa: Etnográfica Press, 1995 (@CONSULTE\_LE 23 Março 2018). Disponível em Internet: ISBN: 9791036511288. DOI: 10.4000/ books.etnograficapress.459.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. **Masculinidade hegemônica: repensando o conceito**. Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 21, n. 1, p. 241-282, Apr. 2013. Available from. access on 18 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/ S0104- 026X2013000100014>.

GALVÃO, I. **Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes,1995.

## **AUTORES(AS) BRASILEIROS(AS) NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: um relato de experiência a partir das percepções dos(as) estudantes da graduação na Universidade Federal da Paraíba**

---

**Sales Ruan Silva Alves**  
Universidade Federal da Paraíba

**Mylenna Lycianne dos Santos Marques**  
Universidade Federal da Paraíba

**Nayara Gomes Leite**  
Universidade Federal da Paraíba

A proposta por meio deste relato de experiência é apresentar os resultados de uma pesquisa, a partir de um projeto de ensino, com o objetivo de compreender como autores(as) brasileiros(as) estão contidos(as) no programa curricular do curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB - *Campus* I. A pesquisa realizada ocorreu em meio ao projeto de ensino “Grupo de leituras e estudo em Sociologia Brasileira”<sup>27</sup> tendo início em fevereiro de 2022 com o objetivo de leitura e debate de obras clássicas e contemporâneas da Sociologia brasileira, como: Florestan Fernandes (1964), Guerreiro Ramos (1957), Marialice Foracchi (1972), dentre outros mais recentes. O mesmo foi criado por demanda de estudantes do curso em questão, a partir da conclusão da disciplina obrigatória “Sociologia Brasileira”, ofertada de forma remota no segundo semestre do ano de 2021.

Percebemos, por meio da reflexão e da participação no referido projeto de ensino, que existiria uma suposta ausência de autores(as) brasileiros(as) no conjunto das disciplinas de Sociologia com abordagem clássica e contemporânea, encontrando-se em menores quantidades em comparação a autores(as) estrangeiros(as).

### **Objetivos gerais e específicos**

Nesse relato de experiência vamos apresentar a pesquisa promovida pelo projeto de ensino, que teve como objetivo compreender como os(as) autores(as) brasileiros(as) estão contidos(as) no programa curricular do curso de graduação em Ciências Sociais da UFPB. Os objetivos específicos foram: a) analisar a percepção

---

<sup>27</sup> Projeto de ensino coordenado pelo docente da graduação e da pós-graduação em Sociologia na Universidade Federal da Paraíba, Dr. Sérgio Botton Barcellos.

dos(as) discentes de Ciências Sociais sobre tal déficit na ementa curricular do curso por meio de formulários on-line; b) análise da ementa curricular e comparação do número de autores(as) brasileiros(as) com o número de autores estrangeiros abordados durante o curso; c) compreender o motivo no qual não se é trabalhado um maior número de autores(as) brasileiros(as).

### **Marco teórico**

Assim, diante de tal questão, nesse relato de experiência da pesquisa, partimos do aporte teórico, os conceitos de configurações em Elías (1994) serão utilizados para a compreensão das organizações e demandas dos(as) estudantes, a partir da percepção dos(as) mesmos(as) sobre a questão da representação nas Ciências Sociais no Brasil. Assim como Freire (2001 e 2003), o qual formula sobre educação no Brasil, o que é ser sujeito da sua história (estudante), e a importância de ler para ter uma compreensão social do país. E Reis (1990), o qual realiza uma análise sobre como ocorre o processo de formação dos(as) cientistas sociais no Brasil e suas perspectivas teórico-metodológicas, assim como Cândido (2006) e Guerreiro Ramos (1995).

### **Metodologia**

A metodologia da pesquisa promovida junto ao projeto de ensino foi qualitativa. Primeiramente na pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as discussões clássica e contemporânea da Sociologia brasileira. Após isso, foram realizadas a formulação e a aplicação dos questionários. Posteriormente, realizou-se um levantamento do programa curricular do curso de graduação em Ciências Sociais na UFPB, nas modalidades de licenciatura e bacharelado, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em outubro de 2022, possuindo como foco as seguintes três áreas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

O método utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário on-line, por meio do Google Forms, composto por 08 questões e que foi respondido de forma anônima por 100 estudantes de graduação do bacharelado e da licenciatura, de diferentes semestres do Curso de Ciências Sociais da UFPB, até o dia 20 de outubro de 2022.

Os principais aspectos questionados foram sobre as percepções em relação à quantidade média de autores(as) brasileiros(as) abordados(as) durante as aulas; o nível de satisfação dos(as) estudantes acerca da quantidade de autores(as) brasileiros(as) abordados(as) durante a graduação; se essa possível ausência prejudica na formação acadêmica, e de que forma impacta negativamente.

Após a aplicação dos questionários para os(as) estudantes, foi formulado um questionário com 10 questões respondidas por 04 docentes das áreas de Antropologia (01), Ciência Política (01) e Sociologia (02), que participaram da pesquisa sobre como os(as) autores(as) brasileiros(as) estão contidos na bibliografia das disciplinas de suas respectivas áreas de atuação.

## **Resultados**

No total, 100 estudantes responderam ao questionário. Destes, 64 compõem a modalidade do bacharelado da graduação em Ciências Sociais na UFPB, e 36 fazem parte da modalidade de licenciatura do mesmo curso. A maior parte dos(as) respondentes faz parte do 5º ao 8º períodos, compondo, no total, 70% do universo de pesquisa.

Dentre as respostas dos(as) docentes, dois afirmaram através do questionário e da entrevista que acreditam que a presença de autores(as) brasileiros(as) presentes no programa curricular está adequada, em contraponto, dois dos entrevistados declaram que o número de autores(as) brasileiros(as) está abaixo de suas expectativas, e que o programa deveria ser reavaliado com a comunidade acadêmica.

Assim como na aplicação do questionário com os(as) estudantes, 10% dos que responderam à pesquisa não estudaram nenhum(a) autor(a) brasileiro(a) até o seu respectivo período. Além disso, 24% responderam que estudaram de 1 a 5 autores(as) brasileiros(as), 42% estudaram de 6 a 10 autores(as) brasileiros(as), e 24% estudaram mais de 11 autores(as) brasileiros(as). Assim, é possível observar que a maioria dos(as) respondentes estudaram, até então, entre 6 e 10 autores(as) do Brasil.

Durante a busca do programa curricular do curso foram levantadas as médias das obras aplicadas em sala de aula nos últimos três anos (2020, 2021 e 2022), em que foi observada a grande diferença de conteúdo de autores(as) estrangeiros(as) aplicados como leituras obrigatórias em comparação com a de autores(as)

brasileiros(as). Foram obtidos os seguintes dados: dentre todos os livros e artigos aplicados em sala de aula, como leituras obrigatórias, foram 69 livros e artigos escritos por autores(as) brasileiros(as), em comparação com 80 escritos por autores(as) estrangeiros(as).

Assim, com base nos dados obtidos durante levantamento do programa curricular, é possível compreender e relatar preliminarmente o motivo pelo qual um maior número de estudantes declarou ter estudado, em média, de 6 a 10 autores(as) brasileiros(as), visto que na graduação em Ciências Sociais na UFPB, o maior número de obras aplicadas em sala de aula é escrita por autores(as) estrangeiros(as).

Acerca do nível de satisfação dos(as) discentes sobre a quantidade de autores(as) brasileiros(as) tratados(as) nas três principais áreas do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), de 1 a 5, sendo 1 muito insatisfatório, 2 sendo insatisfatório, 3 pouco satisfatório, 4 satisfatório, e 5 muito satisfatório, 90% dos(as) respondentes concordam que estão entre muito insatisfeitos(as) a pouco satisfeitos(as) com a quantidade de autores(as) brasileiros(as) no programa curricular do curso. Além disso, 99% dos(as) estudantes relataram que deveriam ser abordados mais autores(as) brasileiros(as) no programa, assim como 99% também sentem a necessidade de serem abordados(as) mais autores(as) do Brasil que estudem a contemporaneidade.

No âmbito de desempenho acadêmico e qualidade de formação, 90% dos(as) estudantes relataram que o baixo número de autores(as) brasileiros(as) prejudica no desenvolvimento acadêmico. Além disso, 89% respondeu que esse baixo número dificulta na compreensão sobre os mais diversos cenários brasileiros (político, econômico, social e cultural), 80% sente que dificulta na contextualização do Brasil contemporâneo com as obras aplicadas em sala de aula, 59% acredita que impacta negativamente no seu desempenho no quesito de produção acadêmica, e 54% declara que esse possível déficit impacta negativamente na formação profissional.

### **Considerações finais**

A partir desse relato de experiência da pesquisa realizada no projeto de ensino “Grupo de leituras e estudo em Sociologia Brasileira”, foi possível perceber que 90% dos(as) respondentes estão entre muito insatisfeitos(as),

insatisfeitos(as) e pouco satisfeitos(as) com a quantidade de autores(as) brasileiros(as) abordados(as) durante o curso.

Além disso, por meio da análise do programa curricular, foi possível constatar que dentre todos os livros e artigos aplicados em sala de aula, como leitura obrigatória entre os anos 2020, 2021 e 2022, foram em média 69 livros e artigos escritos por autores(as) brasileiros(as), em comparação com 80 escritos por autores(as) estrangeiros(as). Percebe-se, por meio disto, uma discrepância no número de autores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as) abordados(as) durante o curso. Esse resultado implica, segundo os(as) estudantes, diretamente no desempenho acadêmico, na qualidade da formação profissional e em uma dificuldade na compreensão do Brasil na atualidade.

Entre as respostas dos(as) docentes foi possível observar através do questionário e da entrevista, que dois acreditam que a presença de autores(as) brasileiros(as) presentes no programa curricular está adequada. Ademais, dois dos entrevistados declaram que o número de autores(as) brasileiros(as) está abaixo de suas expectativas e que o programa deveria ser reavaliado com a comunidade acadêmica, para que os estudantes possam ter um melhor desempenho e compreensão dos cenários político, social, econômico e cultural.

Assim, refletimos nas reuniões do projeto de ensino, e estamos relatando que, a partir dos resultados da pesquisa realizada, a presença considerada limitada de autores(as) brasileiros(as) no programa curricular do curso de graduação em Ciências Sociais da UFPB. É possível considerar que isso torna-se um problema e tende a gerar um déficit para a formação dos(as) discentes, bem como um limitador para o desenvolvimento de um pensamento contextualizado, apropriado, situado e crítico das diversas dimensões econômicas, culturais, ambientais e políticas do Brasil, ao longo da história e na atualidade.

### **Referências Bibliográficas**

CÂNDIDO, Antonio. A sociologia no Brasil. **Rev. Tempo social**, V.18, N°1, p. 271-301. 2006. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203910/mod\\_resource/content/1/U-1%20\(4\)%20-%20Candido,%20Antonio.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203910/mod_resource/content/1/U-1%20(4)%20-%20Candido,%20Antonio.pdf). **Data de acesso:** 28 de OUT de 2022.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: Uma história dos costumes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor Ltda., 1994. v. 1.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 7ª edição, 2003

RAMOS. Alberto Guerreiro. **Introdução Crítica à Sociologia Brasileira**. Disponível em: <http://beemote.iesp.uerj.br/books/introducao-critica-a-sociologia-brasileira/>. Data de acesso: 28 de OUT de 2022.

REIS, Fábio Wanderley. **O Tabela e a Lupa**: Debate metodológico na ANPOCS. 1990. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/319649941\\_O\\_Tabelao\\_e\\_a\\_Lupa\\_-\\_Debate\\_metodologico\\_na\\_Anpoocs/citation/download](https://www.researchgate.net/publication/319649941_O_Tabelao_e_a_Lupa_-_Debate_metodologico_na_Anpoocs/citation/download). Data de acesso: 28 de OUT de 2022.